

O EMPREENDEDORISMO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE JUSTIÇA SOCIAL PARA MULHERES NO BRASIL

Jamilton dos Santos da Silva¹; Lincoln Rosa Velame Branco dos Santos²; Ana Carolina Costa Pires³

¹Graduando em Direito (FAMAM), jamiltonssdireito@gmail.com; ²Graduado em Direito (ESTÁCIO DE SÁ – FIB), Pós-Graduando em Direito, Inovação e Tecnologia (ESAMG), adv.lincolnrv@gmail.com; ³Graduada em Ciências Contábeis (FAMAM), Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), acpires01@gmail.com.

O seguimento do empreendedorismo é de extrema importância para a geração de emprego e renda visando gerar oportunidades, principalmente, para as minorias, tendo em vista que o empreendedorismo é de fácil adequação independente do contexto vivenciado. No cenário atual que o país está vivenciando com a pandemia de corona vírus, onde a economia do país foi abalada, bem como houve um elevado índice de desemprego. Dentro deste contexto, desvirtuando – se do cenário convencional, surgiram diversos empreendimentos alternativos, haja vista latente necessidade de manutenção básica dos brasileiros. Podendo citar como exemplo a reintegração de pessoas ao mercado de trabalho através do empreendedorismo associado a habilidades do indivíduo exercida em atividade anterior ou desenvolvida a partir de um empreendimento. O objetivo dessa pesquisa é analisar o empreendedorismo como instrumento de promoção de justiça social para mulheres no Brasil. Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva e quali-quantativa, pautada no levantamento bibliográfico por meio do Google Acadêmico, onde foram buscados artigos publicados em português, tendo como recorte temporal 2018 a 2021, e palavras-chave: ‘empreendedorismo feminino’ e ‘justiça social’, e levantamento estatístico no portal IBGE. Os principais resultados revelam que as mulheres brancas receberam 78,7% do valor dos rendimentos dos homens, as pessoas de cor ou raça preta receberam apenas 57,5% dos rendimentos daquelas de cor ou raça branca. Sendo este diferencial explicado por fatores como segregação ocupacional, menores oportunidades educacionais, causando o menor índice de recebimento de remunerações inferiores. Foi constatado que, em relação às dificuldades enfrentadas, não se configura como uma oportunidade apenas para o público feminino, mas também para negros. Considera-se finalmente que as práticas de promoção ao empreendedorismo feminino, como as ações promovidas por alguns entes públicos, visando o desenvolvimento das micro e pequenas empresárias, e também as políticas de acessibilidade à internet, permitiram a gerência e surgimento de grandes marcas lideradas por mulheres, o que em um contexto geral, pode ser um instrumento de promoção e de justiça social para as brasileiras, pois permitem que estas tenham uma maior autonomia e independência financeira e social, possibilitando um ingresso mais equalitário ao mercado de trabalho, e conseqüentemente, provocando um crescimento econômico, além de reduzirem a desigualdade de gênero nas relações empresaria.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Justiça social. Desigualdade social.